



INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: TRAJETÓRIAS E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES

Waldety Stéffany Ferreira Flores (steffanyflr@outlook.com)

Regina Basso Zanon (reginazanon@ufgd.edu.br)

A inclusão de alunos com necessidades especiais na educação básica vem sendo discutida e pesquisada desde a década de noventa. A escola é construtora de identidades e a capacidade de transformá-la depende da participação de toda comunidade escolar e, portanto, requer professores capacitados que estejam engajados nesse processo de inclusão. O desejo de abordar o tema, se deu pela grande mobilização na área de inclusão escolar nas últimas décadas e da necessidade de captar a inclusão na perspectiva docente. Esta pesquisa de iniciação científica teve por objetivo explorar trajetórias e concepções de professores no processo de inclusão escolar de alunos com NEA, verificando as estratégias empregadas no âmbito escolar que facilitam a inclusão e investigando, na perspectiva dos docentes, os sentimentos e crenças ligados ao processo de inclusão. Este estudo baseou-se na análise de entrevistas realizadas com quatro professoras da educação básica que possuem, na classe comum, alunos com NEA. As entrevistas fundamentaram-se em um roteiro de perguntas semiestruturado, as respostas foram gravadas em áudio, com o consentimento das participantes, transcritas na íntegra e, posteriormente, examinadas por meio de uma análise qualitativa, adotando o modelo de categorias temáticas. As categorias temáticas foram elaboradas tendo como base a revisão da literatura realizada e os objetivos propostos no estudo, sendo elas: 1) Sentimentos e crenças docentes ligados ao processo de inclusão; 2) Impasses enfrentados pelos docentes no processo de inclusão; 3) Estratégias empregadas no âmbito escolar que facilitaram a inclusão; e 4) Percepções acerca do aluno com deficiência e a turma. Os resultados demonstram que, inicialmente, os professores relataram se sentir inseguros diante do desconhecido, sentimento que com o passar do tempo foi se modificando. Sobre os impasses enfrentados, os participantes relataram problemas na estrutura da escola e no trabalho em equipe/rede. Por outro lado, os professores afirmaram criar estratégias e materiais adaptados para os alunos com NEA. Cabe registrar que entre as estratégias citadas, observou-se também práticas segregatórias, na medida em que por vezes o aluno realizava a mesma tarefa, mas em condições diversas dos outros colegas. Ou seja, enquanto os colegas trabalhavam em grupo ele trabalha individualmente. Em relação ao desenvolvimento do aluno com deficiência, os participantes relataram mudanças positivas no desenvolvimento e comportamento do aluno com NEA, o que foi também observado pelos outros alunos e pelos pais. Os achados revelam a importância de conhecermos as percepções dos docentes sobre a inclusão e o aluno, bem como a forma como isto se relaciona com as suas práticas, pois é a partir da identificação das barreiras e entraves da inclusão que poderemos pensar em intervenções e avançar em pesquisas futuras.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.